

Pesquisa

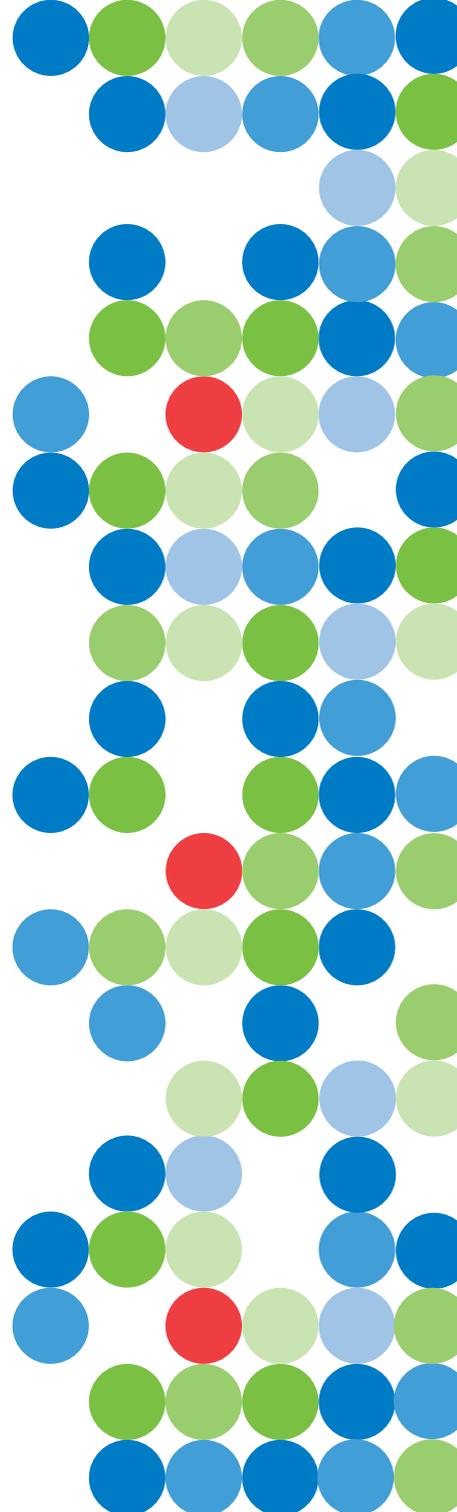


QUALIDADE, SEGURANÇA DO PACIENTE E A IMPORTÂNCIA DAS FERRAMENTAS DE SUPORTE À DECISÃO CLÍNICA

2ª edição

Anahp em parceria com Wolters Kluwer

2024



Sobre a Anahp

A Associação Nacional de Hospitais Privados – Anahp, é a entidade que representa os principais hospitais privados de excelência do país. Criada em 11 de maio de 2001, durante o 1º Fórum Top Hospital, em Brasília, e fundada em setembro do mesmo ano, a Anahp surgiu para defender os interesses e necessidades do setor, bem como expandir as melhorias alcançadas pelas instituições privadas para além das fronteiras da saúde suplementar, em favor de todos os brasileiros.

Atualmente, a Anahp ocupa função estratégica no cenário político e institucional, principalmente no desdobramento de temas essenciais à sustentabilidade do sistema. Além de representar hospitais reconhecidos pela certificação de qualidade e segurança no atendimento hospitalar, promove ações que transcendem os interesses das instituições associadas, como seminários e workshops dos grupos de trabalho da Anahp, e eventos abertos para o setor da saúde.

A Anahp está preparada para fortalecer o relacionamento setorial e contribuir para a reflexão, ampla e irrestrita, sobre o papel da saúde privada no país.

Sobre a Wolters Kluwer

A Wolters Kluwer Health fornece tecnologia clínica confiável e soluções baseadas em evidências que engajam médicos, pacientes, pesquisadores e estudantes na tomada de decisões e resultados eficazes em toda a área da saúde. Esta divisão da Wolters Kluwer, detentora de marcas como UpToDate®, Medi-Span® e Ovid®, oferece suporte à efetividade clínica, aprendizado e pesquisa, vigilância clínica e conformidade, bem como soluções de dados.

Wolters Kluwer (EURONEXT: WKL) é líder global em informações, software e serviços para profissionais das áreas de Saúde, Impostos & Contabilidade, Compliance Corporativo Financeiro, Jurídico & Regulatório e Desempenho Corporativo & ESG. Ajudamos nossos clientes a tomar decisões críticas todos os dias, fornecendo soluções específicas por segmento que combinam conhecimento e tecnologia altamente especializados.

Somente em 2022, a Wolters Kluwer reportou receitas anuais de € 5,5 bilhões. O grupo atende clientes em mais de 180 países, mantém operações em mais de 40 países e emprega aproximadamente 20 mil pessoas em todo o mundo. Além disso, a empresa conta com sede em Alphen aan den Rijn, na Holanda.

Para obter mais informações, visite:

www.wolterskluwer.com.

Este conteúdo foi desenvolvido pelo Núcleo de Estudos e Análises (NEA) da Anahp – Associação Nacional de Hospitais Privados, em parceria com a Wolters Kluwer. Todos os direitos são reservados.

Agosto de 2024

SUMÁRIO

Introdução	5
Destaques	6
Amostra e metodologia da pesquisa	8
O papel da tecnologia para aprimorar a qualidade e segurança do paciente	10
Perfil das instituições respondentes da pesquisa	12
Resultados da pesquisa	16
Conclusão	42



A Anahp, em parceria com a *Wolters Kluwer*, desenvolveu pelo segundo ano consecutivo uma pesquisa focada em qualidade, segurança do paciente e ferramentas de suporte à decisão clínica.

Esta publicação apresenta os resultados desse questionário, aplicado em junho de 2024, que contou com a participação de 90 hospitais respondentes.

INTRODUÇÃO

Não há dúvidas quanto à complexidade do cenário do setor de saúde no Brasil. Cada vez mais, as instituições precisam garantir a sustentabilidade financeira sem abrir mão do alto nível da qualidade do cuidado. Entretanto, novos desafios emergem à medida em que a demanda por serviços cresce e os custos operacionais aumentam significativamente.

Para se ter uma ideia do panorama desse mercado, o Brasil conta com cerca de 6.440 hospitais, dos quais 58% são instituições privadas, de acordo com os dados de maio de 2024 do CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde.

Em julho de 2024, do total de hospitais privados no país, 124 eram membros da Anahp – Associação Nacional de Hospitais Privados. Juntas, essas obtiveram, no mesmo ano (até dezembro), receita bruta de R\$ 51,08 bilhões, de acordo com o Observatório 2024.

Além disso, os hospitais associados à Anahp responsáveis por cerca de 210 mil empregos do setor e, reforçando sua pertinência no segmento, o volume de ocorrências no ano de 2023 foi de 127.424.097 exames realizados,

1.960.640 internações, 2.454.190 cirurgias, e 57,28% dos hospitais realizaram transplantes.

Diante desse contexto, é fundamental que as instituições fomentem iniciativas que viabilizem a melhoria de seus processos e possam colaborar para superar os obstáculos do setor, como a variabilidade clínica indesejada, eventos adversos, erros médicos e desperdícios.

Por isso, em parceria com a Wolters Kluwer, elaboramos esta pesquisa com o objetivo de compreender a maturidade dos hospitais em relação à qualidade do cuidado e à segurança do paciente e entender como as ferramentas de suporte à decisão clínica e as fontes de conhecimento baseadas em evidências podem contribuir para a evolução do setor de saúde.

Dessa forma, esperamos fornecer uma visão abrangente sobre a relevância do cuidado centrado no paciente, o impacto da redução da variabilidade indesejada e a importância da medicina baseada em evidências para aprimorar os resultados clínicos e otimizar a qualidade do cuidado.

DESTAQUES



Entre os 90 hospitais respondentes, 47 são da região Sudeste, 19 do Nordeste, 13 do Sul e 11 do Centro-Oeste e Norte. 52,42% são de grande porte e porte especial, e a maior parte é acreditada com excelência (ONA III).



92,22% usam alguma solução de suporte à decisão clínica para ajudar médicos e equipe clínica no atendimento ao paciente e, 85,56% utilizam soluções integradas ao fluxo de trabalho clínico.



Sobre percepção do respondente, 50% consideram muito relevante o acesso a bases de conhecimentos clínicos baseados em evidências para utilização do corpo clínico no quesito segurança do paciente e 53,33% consideram muito relevante as soluções de suporte à decisão clínica para garantir um maior nível de qualidade do cuidado.



Para a totalidade dos respondentes (100%), as ferramentas de suporte à decisão clínica podem auxiliar a sua instituição a alcançar melhorias operacionais e redução de custos relacionados à assistência médica. Neste sentido, 70% das instituições investiram acima de R\$ 100 mil em soluções de suporte à decisão clínica nos últimos três anos, 23,33% em até R\$ 100 mil, e 6,67% não realizaram nenhum investimento.



Os sistemas de prontuário eletrônico mais citados são: Philips Tasy: versão HTML 5, MV – Soul, Philips Tasy outra versão e versão Java.



Entre os respondentes, 54,44% indicaram que a equipe clínica consegue aprimorar muito o cuidado ao paciente por meio de soluções de suporte à decisão clínica e, para 60%, a adoção de novas tecnologias é percebida pela equipe clínica com grau moderado de receptividade.



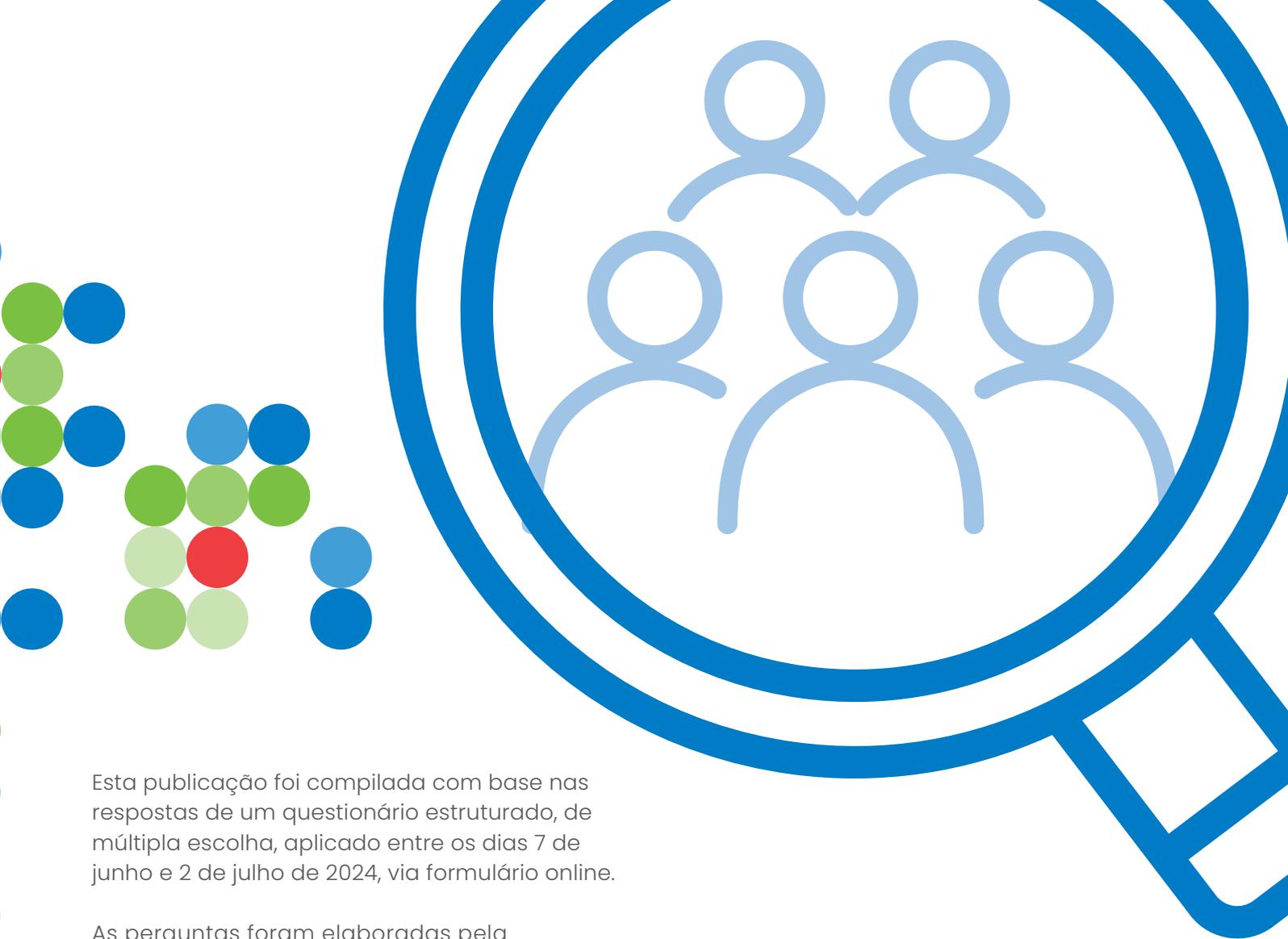
Os principais desafios para o hospital nos próximos três anos no que diz respeito à qualidade do atendimento e segurança do paciente, são: equilibrar custos e manter altos níveis de qualidade do cuidado (83,33%), contratação e retenção de bons profissionais (57,78%), encontrar formas de reduzir o desperdício de recursos (44,44%), entre outros.



Para 50% dos respondentes, a telemedicina é moderadamente importante no fluxo de atendimento ao paciente, sendo que é aplicável nas instituições nas seguintes circunstâncias: 70% para divulgação de resultados de exames, 52,22% em treinamento remoto da equipe clínica, 46,67% como opção de atendimento primário via teleconsultas, 46,67% no monitoramento remoto do paciente, 13,33% na educação de pacientes e 4,44% no processo inicial da admissão de pacientes.

AMOSTRA E METODOLOGIA DA PESQUISA





Esta publicação foi compilada com base nas respostas de um questionário estruturado, de múltipla escolha, aplicado entre os dias 7 de junho e 2 de julho de 2024, via formulário online.

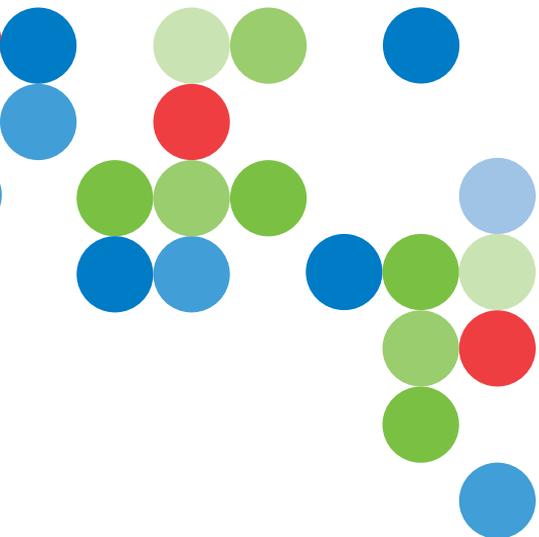
As perguntas foram elaboradas pela Anahp, em parceria com a Wolters Kluwer, e contou com a participação de 90 hospitais respondentes.

O PAPEL DA TECNOLOGIA PARA APRIMORAR A QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE



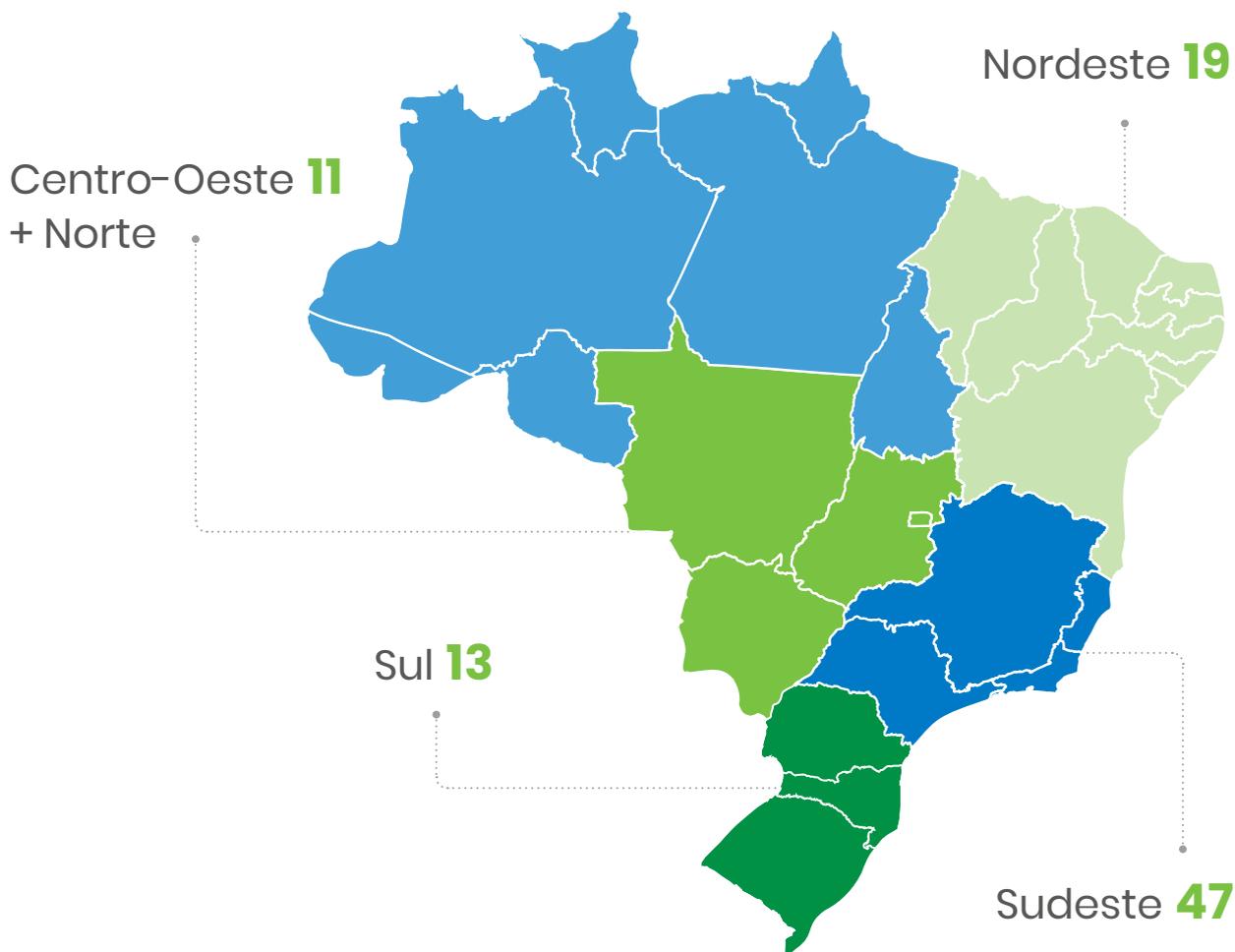
Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), entende-se como segurança do paciente a redução do risco associado aos cuidados de saúde ao menor nível possível. Podemos citar como possíveis danos: sofrimento, lesões, doenças, incapacidade e até morte.

Com o intuito de reduzir de forma significativa esses danos e assegurar um padrão de qualidade nas instituições, o acesso ao conhecimento baseado em evidências aliado à tecnologia tem sido amplamente adotado para minimizar as variações do cuidado por meio de protocolos institucionais. Mensurar o quão avançados os hospitais da Anahp estão nesse caminho foi um dos principais objetivos da pesquisa a seguir.



PERFIL DAS INSTITUIÇÕES RESPONDENTES DA PESQUISA





90 HOSPITAIS
RESPONDENTES

Fonte: Perfil Institucional – Observatório Anahp 2024

SOMENTE ESSAS 90 INSTITUIÇÕES REPRESENTAM:



22.216
leitos

5.911
leitos de **UTI**



1,53 milhão
de internações



1,01 milhão
de cirurgias



7,56 milhões
de atendimentos
no **pronto-socorro**



102,94 milhões
de exames
realizados



Cerca de
166 mil
empregos

52,42%
grande porte
e porte especial



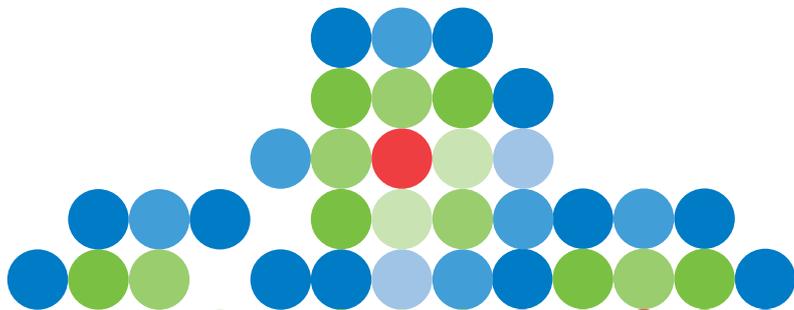
47,58%
pequeno e
médio portes

Fonte: Perfil Institucional – Observatório Anahp 2024

ACREDITAÇÕES:

ONA III (acreditado com excelência)	42
JCI	29
Qmentum International	29
ONA II (acreditado pleno)	7
ONA I (acreditado)	7
DIAS/NIAHO	2
ACSA International	2

Fonte: Perfil Institucional – Observatório Anahp 2024



RESULTADOS DA PESQUISA



FERRAMENTAS DE SUPORTE À DECISÃO CLÍNICA

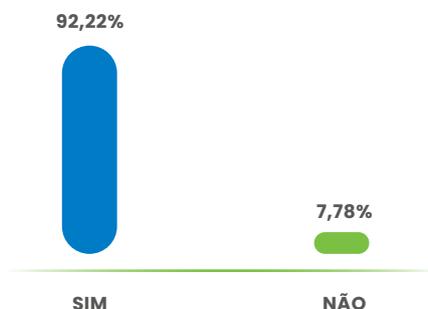
Diante do grande volume de dados e informações que os profissionais de saúde precisam lidar diariamente, as ferramentas de suporte à decisão clínica tornam-se grandes aliadas para auxiliar em diagnósticos e realizar tratamentos.

As tecnologias de suporte à decisão clínica estão muito presentes entre os hospitais associados à Anahp. Entre os 90 respondentes,

92,22% usam alguma solução de suporte à decisão clínica para ajudar médicos e equipe clínica no atendimento ao paciente (Gráfico 1). Entretanto, 7,78% das instituições não utilizam nenhum recurso para auxiliar médicos e equipe clínica no atendimento ao paciente.

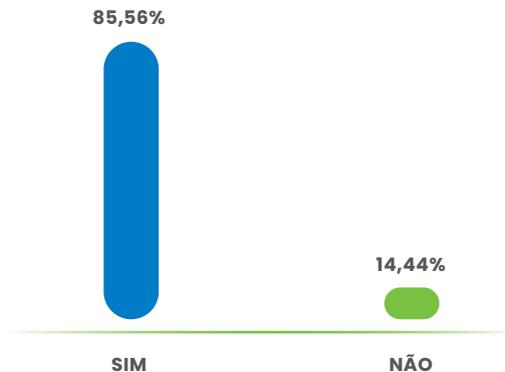
Quando questionado a respeito de ferramentas de suporte a decisões clínicas integradas ao fluxo de trabalho clínico, 85,56% utilizam esse tipo de solução (Gráfico 2), enquanto 14,44% não utilizam.

Gráfico 1 | Sua instituição usa atualmente uma solução de suporte à decisão clínica para ajudar médicos e equipe clínica no atendimento ao paciente?

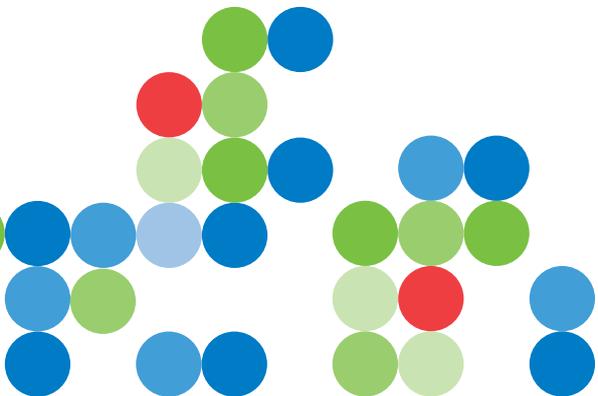


Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica. Anahp, em parceria com Wolters Kluwer.

Gráfico 2 | Sua instituição atualmente usa alguma solução de suporte a decisões clínicas integrada ao fluxo de trabalho clínico?

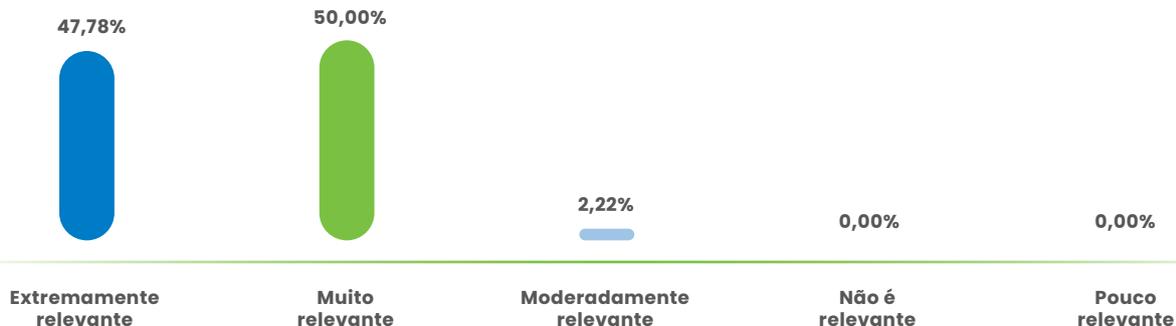


Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica. Anahp, em parceria com Wolters Kluwer.



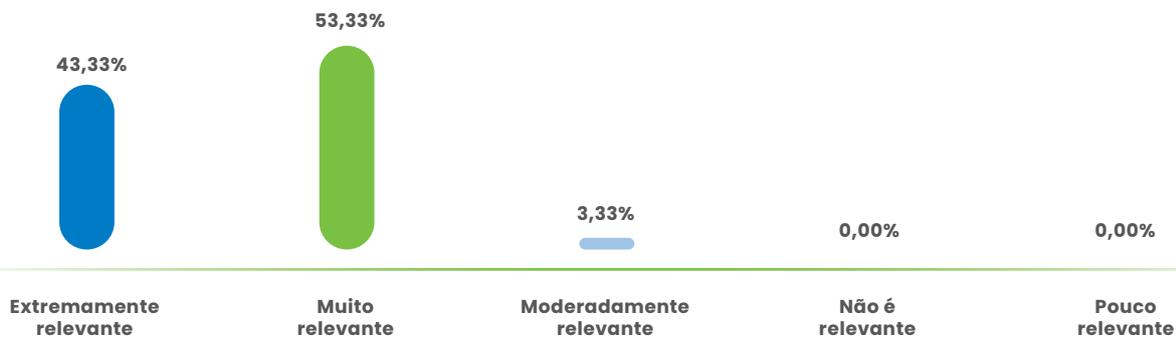
Sobre a percepção do respondente, 50% consideram muito relevante o acesso a bases de conhecimentos clínicos baseados em evidências para utilização do corpo clínico no quesito segurança do paciente (Gráfico 3) e 53,33% consideram muito relevante as soluções de suporte à decisão clínica para garantir um maior nível de qualidade do cuidado (Gráfico 4).

Gráfico 3 | Em sua percepção, qual é a importância do acesso a bases de conhecimentos clínicos baseados em evidências para utilização do corpo clínico no quesito segurança do paciente?



Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica. Anahp, em parceria com Wolters Kluwer.

Gráfico 4 | Em sua percepção, qual é a importância das soluções de suporte à decisão clínica para garantir um maior nível de qualidade do cuidado?



Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica. Anahp, em parceria com Wolters Kluwer.

Para os hospitais participantes da pesquisa, as principais utilidades das ferramentas de suporte à decisão clínica, segundo ordem de importância, são: redução da variabilidade

clínica indesejada; trazer mais confiança para a decisão médica; e aumentar a segurança do paciente.

Tabela 1 | Para sua instituição, quais são os principais usos de ferramentas de suporte à decisão clínica? Por favor, escolha 3 opções:

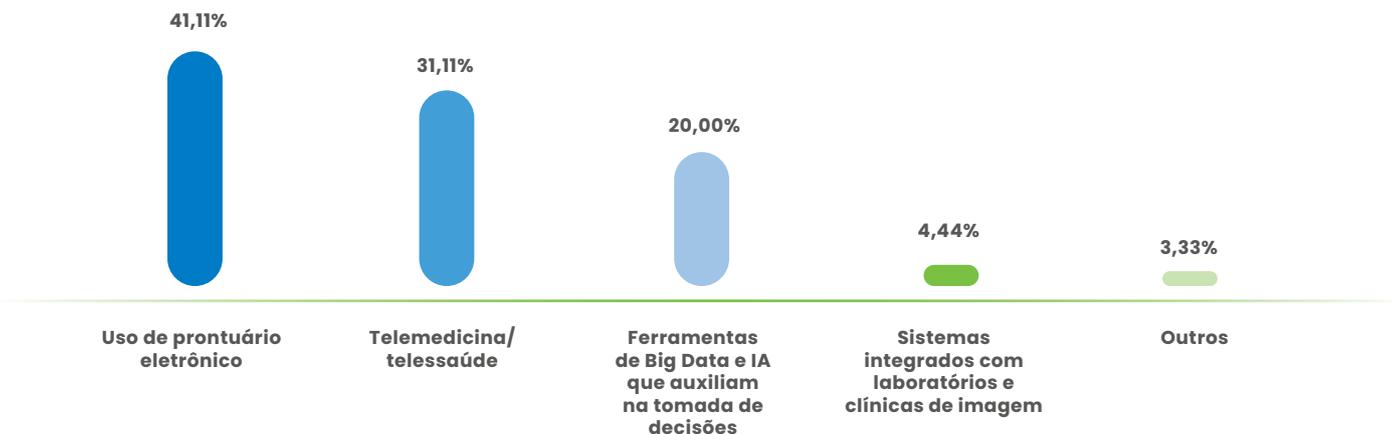
	% resposta
Redução da variabilidade clínica indesejada	66,67%
Trazer mais confiança para a decisão médica	56,67%
Aumentar a segurança do paciente	55,56%
Prevenção de erros de medicação	45,56%
Prevenção de eventos adversos	40,00%
Corroborar uma decisão de diagnóstico ou tratamento	31,11%
Responder dúvidas clínicas de alta complexidade	6,67%
Acessar alternativas de tratamento	2,22%
Outros	1,11%

Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica. Anahp, em parceria com Wolters Kluwer.

Dentre as soluções que impactaram o cuidado prestado ao paciente, 41,11% consideram como mais importante o uso de prontuário eletrônico, 31,11% a telemedicina/telessaúde, 20% ferramentas de Big Data

e IA, 4,44% sistemas integrados com laboratórios e clínicas de imagem, e 3,33% "Outros", incluindo aplicativos que têm como função monitorar a saúde dos indivíduos e/ou conscientizar a população (Gráfico 5).

Gráfico 5 | Entre essas soluções que impactaram o cuidado prestado ao paciente, qual você considera a mais importante?

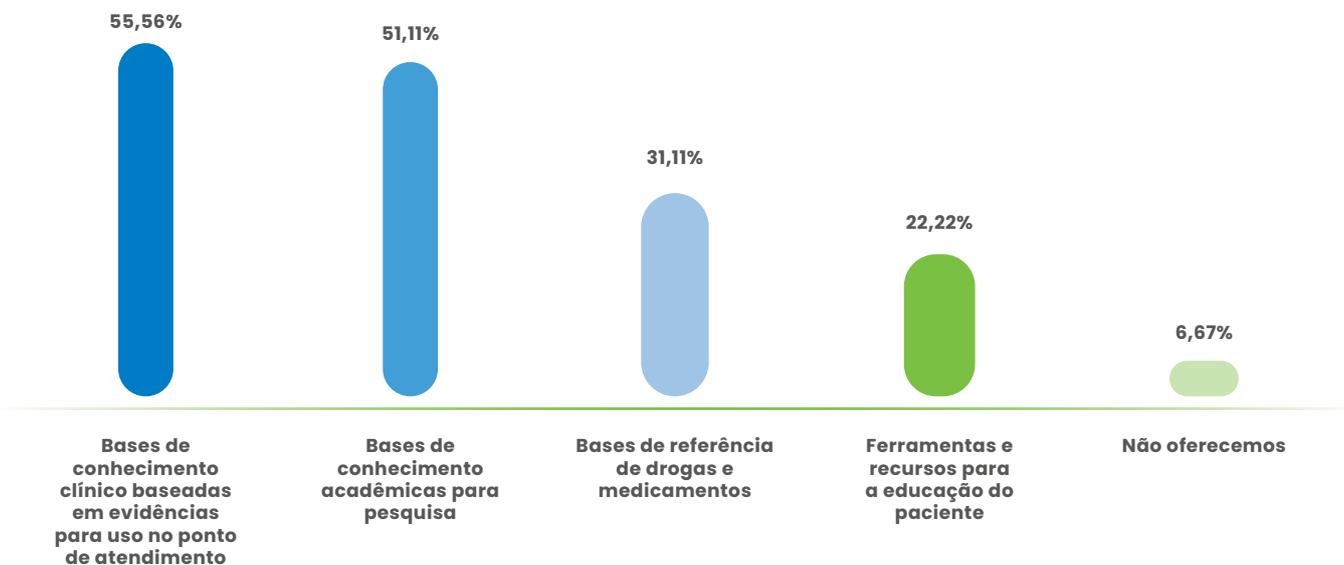


Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica. Anahp, em parceria com Wolters Kluwer.

Quando perguntado sobre quais tipos de bases de conhecimento a instituição disponibiliza ao corpo clínico, 55,56% citaram bases de conhecimento clínico baseados em evidência para uso no ponto de atendimento, 51,11% bases de conhecimento acadêmicas para pesquisa, 31,11% dispõem de bases de referência de drogas e medicamentos, 22,22% de ferramentas e recursos para a educação

do paciente, e apenas 6,67% não oferecem nenhum tipo de base de conhecimento (Gráfico 6). Assim, de acordo com 97,78% dos respondentes, as bases de conhecimento clínico aliadas à tecnologia podem auxiliar a equipe da farmácia clínica a ser mais precisa e ágil no processo de prescrição de medicamentos (Gráfico 7).

Gráfico 6 | Quais os tipos de bases de conhecimento a sua instituição disponibiliza ao corpo clínico?



Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica. Anahp, em parceria com Wolters Kluwer.

Gráfico 7 | Em sua percepção, quanto as bases de conhecimento clínico aliadas à tecnologia podem auxiliar a equipe da farmácia clínica a ser mais precisa e ágil no processo de prescrição de medicamentos?



Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica. Anahp, em parceria com Wolters Kluwer.



Para a totalidade dos respondentes (100%), as ferramentas de suporte à decisão clínica podem auxiliar a sua instituição a alcançar melhorias operacionais e redução de custos relacionados à assistência médica (Gráfico 8). Entretanto, 14,44% delas não contam com nenhuma solução integrada ao fluxo de trabalho clínico, conforme Gráfico 2 anterior.

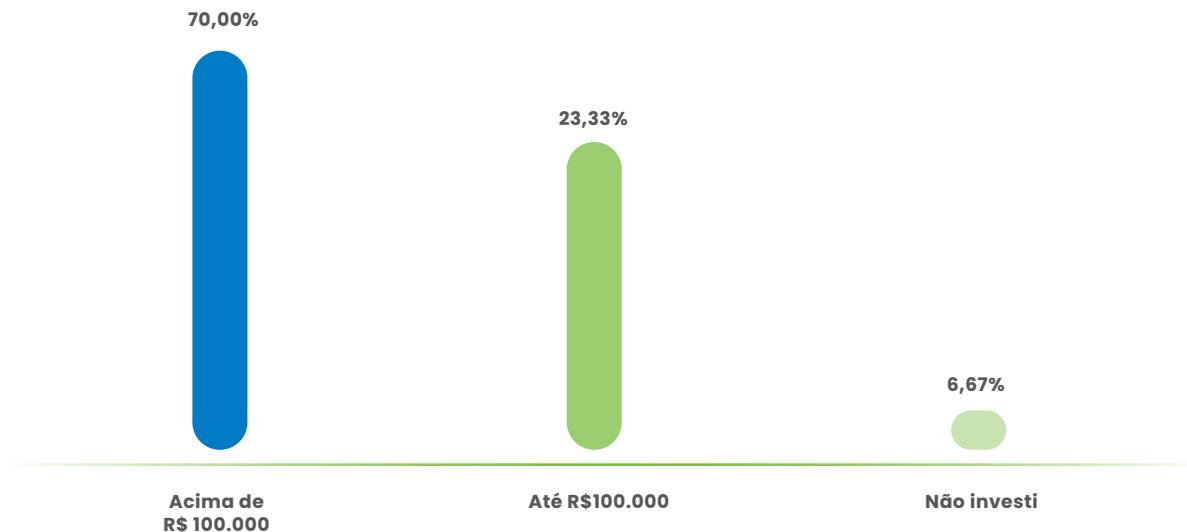
Nesse sentido, 70% das instituições investiram acima de R\$ 100 mil em soluções de suporte à decisão clínica nos últimos três anos, 23,33% em até R\$ 100 mil, e 6,67% não realizaram nenhum investimento. (Gráfico 9).

Gráfico 8 | As ferramentas de suporte à decisão clínica podem auxiliar a sua instituição a alcançar melhorias operacionais e redução de custos relacionados à assistência médica?

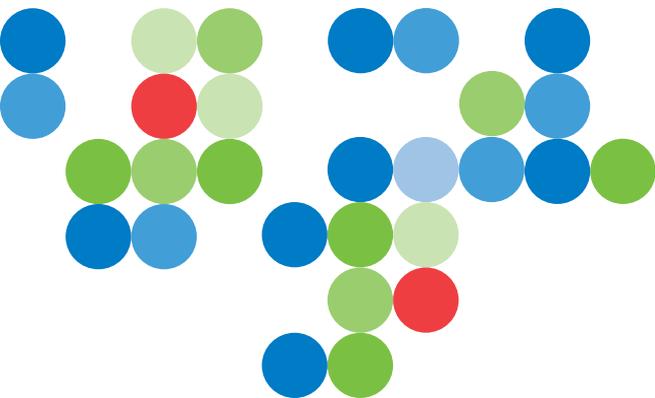


Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica. Anahp, em parceria com Wolters Kluwer.

Gráfico 9 | Quanto você investiu em soluções de suporte à decisão clínica nos últimos 3 anos?



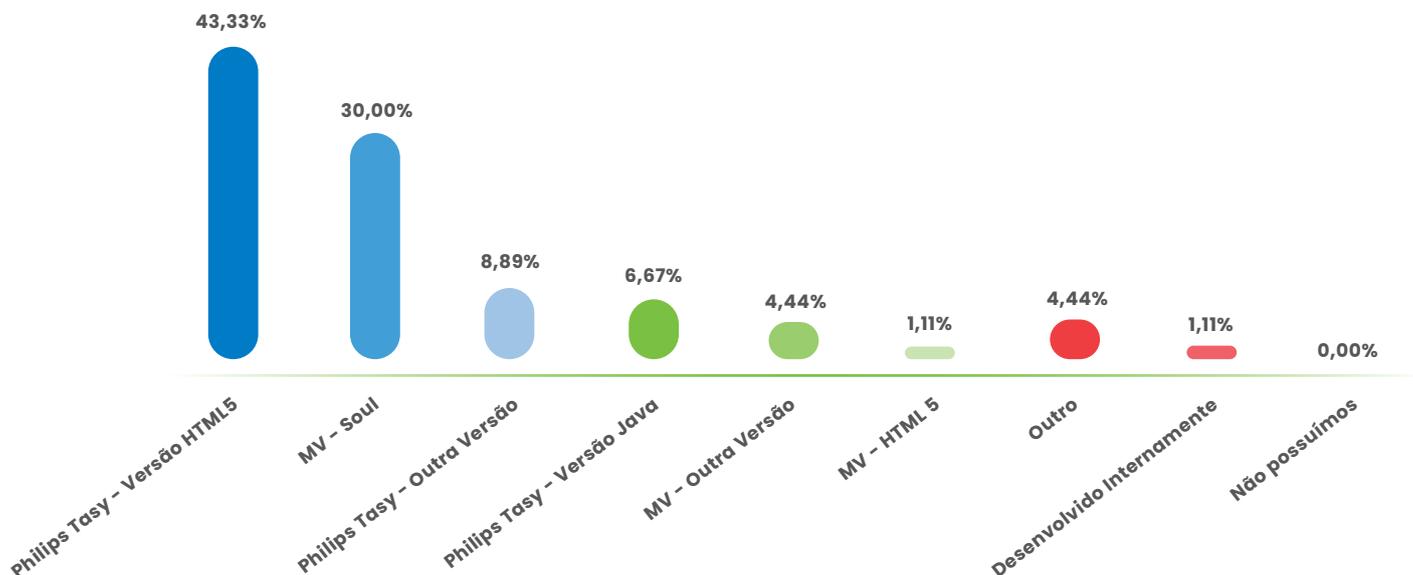
Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica. Anahp, em parceria com Wolters Kluwer.



Com relação ao sistema de prontuário eletrônico, há uma predominância das soluções da Philips e MV entre as instituições respondentes. Na pesquisa, 43,33% dos hospitais utilizam Philips Tasy versão HTML 5,

30% utilizam o MV – Soul, 8,89% utilizam outra versão do Tasy e 6,67% a versão Java. Além disso, 4,44% utilizam outra versão do MV e 1,11 % o MV – versão HTML 5 (Gráfico 10).

**Gráfico 10 | O seu hospital possui sistema de prontuário eletrônico (PEP/ EMR)?
Por favor, selecione uma das opções abaixo:**



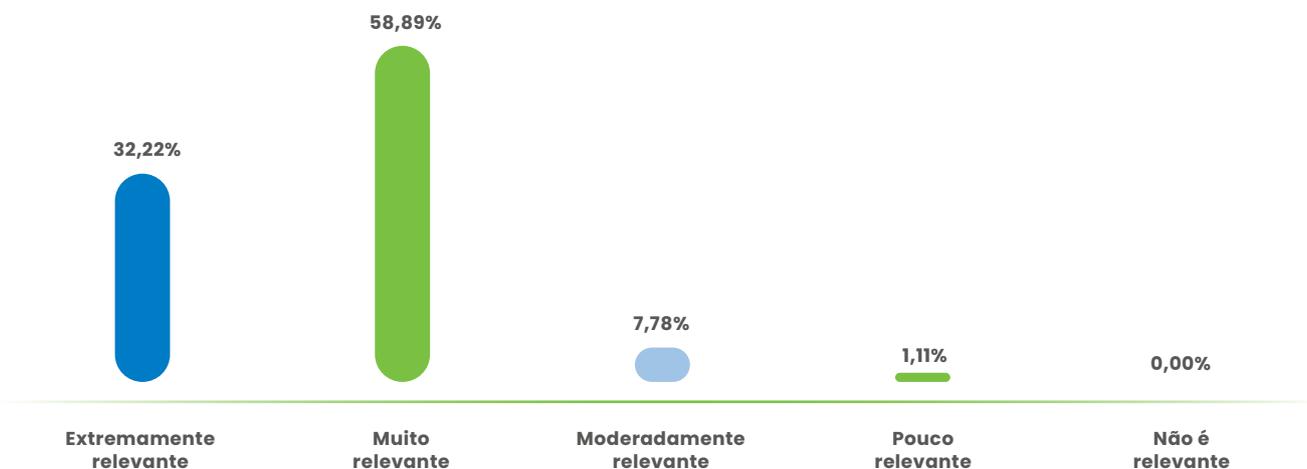
Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica. Anahp, em parceria com Wolters Kluwer.



No que tange à medicina baseada em evidências, para 58,89% dos respondentes ela é muito relevante na otimização das consultas via telemedicina (Gráfico 11), e dentre as melhorias que as práticas de medicina baseada em evidências podem proporcionar estão: redução da variabilidade clínica indesejada (13,33%), redução do tempo de internação dos pacientes (12,22%),

melhoria da qualidade do cuidado (12,22%), aumento da segurança do paciente (10%), melhoria operacional e redução do desperdício (7,78%), melhor alinhamento das decisões clínicas (5,56%), redução de eventos adversos (5,56%) e educação continuada da equipe clínica (5,56%). Para 82,22% dos respondentes, todas as alternativas são relevantes (Tabela 2).

Gráfico 11 | Qual é a importância da Medicina Baseada em Evidências na otimização das consultas via telemedicina?



Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica. Anahp, em parceria com Wolters Kluwer.

Tabela 2 | Na sua visão, as práticas de Medicina Baseada em Evidências podem contribuir para quais melhorias listadas a seguir? Por favor, escolha todas as opções que se aplicam:

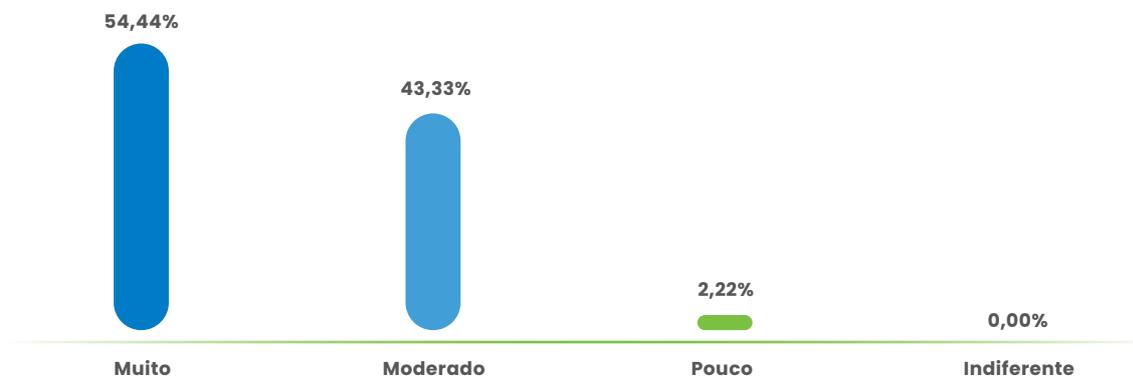
	% da resposta
Redução da variabilidade clínica indesejada	13,33%
Redução do tempo de internação dos pacientes	12,22%
Melhoria da qualidade do cuidado	12,22%
Aumento da segurança do paciente	10,00%
Melhoria operacional e redução do desperdício	7,78%
Melhor alinhamento das decisões médicas	5,56%
Redução de eventos adversos	5,56%
Educação continuada da equipe clínica	5,56%
Todas as alternativas	82,22%

Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica. Anahp, em parceria com Wolters Kluwer.

Entre os respondentes, 54,44% disseram que a equipe clínica consegue aprimorar muito o cuidado ao paciente por meio de soluções de suporte à decisão clínica (Gráfico 12) e, para 60%, a adoção de novas tecnologias é percebida pela equipe clínica com grau moderado de receptividade (Gráfico 13).

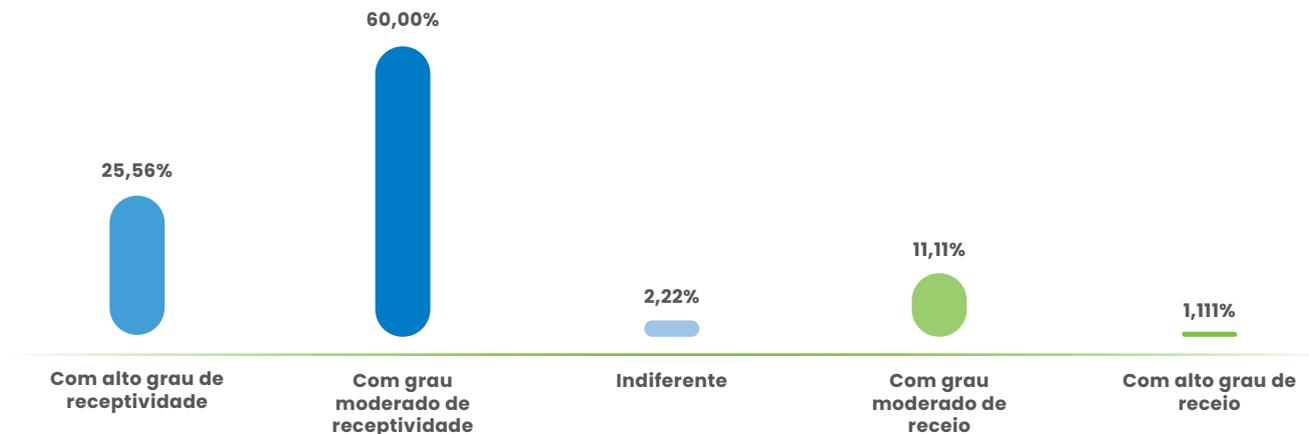
De encontro com isso, para 97,78% dos respondentes, as bases de conhecimento clínicas aliadas à tecnologia podem auxiliar muito a equipe da farmácia clínica a ser mais precisa e ágil no processo de prescrição de medicamentos (Gráfico 14).

Gráfico 12 | Com a evolução do setor de saúde dos últimos anos, quanto a equipe clínica consegue aprimorar o cuidado ao paciente por meio de soluções de suporte à decisão clínica?



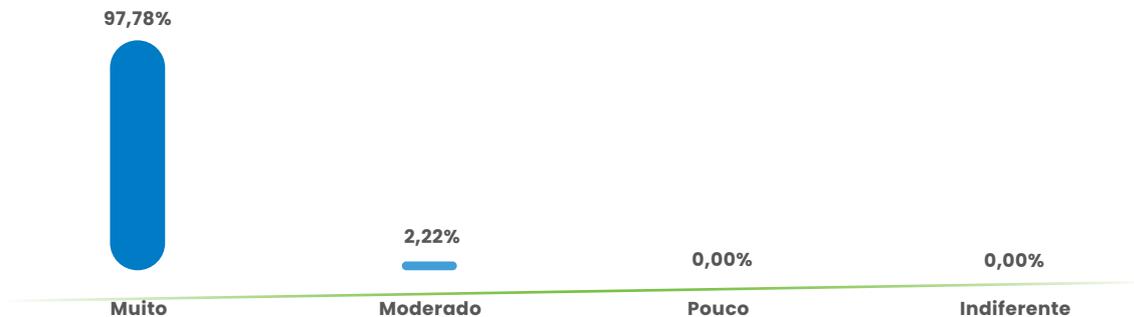
Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica. Anahp, em parceria com Wolters Kluwer.

Gráfico 13 | Como a adoção de novas tecnologias é percebida pela equipe clínica da sua instituição?



Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica. Anahp, em parceria com Wolters Kluwer.

Gráfico 14 | Em sua percepção, quanto as bases de conhecimento clínicas aliadas à tecnologia podem auxiliar a equipe da farmácia clínica a ser mais precisa e ágil no processo de prescrição de medicamentos?



Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica. Anahp, em parceria com Wolters Kluwer.



DESAFIOS PARA APRIMORAR A QUALIDADE DO CUIDADO E A SEGURANÇA DO PACIENTE

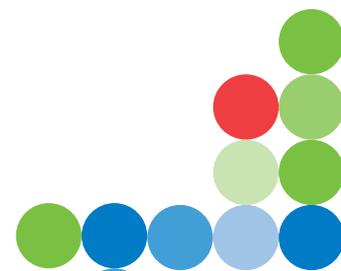
Tornar ainda mais seguro e homogêneo os atendimentos e o ambiente hospitalar é, sem dúvida, um desafio enfrentado diariamente pelas instituições de saúde. Desta forma, reduzir a variabilidade do cuidado e evitar eventos adversos são orientações essenciais para as práticas assistenciais.

Quando questionados sobre os principais desafios relacionados ao corpo clínico para aprimoramento da qualidade da atenção e segurança do paciente, as três prioridades dos hospitais, segundo ordem de importância, são: adesão a protocolos pela equipe clínica; prevenção de eventos adversos e erros de medicação; e prover acesso a informações e conhecimentos clínicos alinhados para equipes multidisciplinares (Tabela 3).

Tabela 3 | Considerando um corpo clínico diverso, com profissionais em diferentes níveis de conhecimento, experiência, formação, gerações e especialidades, quais dos itens listados a seguir são prioritários na sua instituição? Por favor, escolha 3 opções:

	% resposta
Adesão a protocolos pela equipe clínica	88,89%
Prevenção de eventos adversos e erros de medicação	84,44%
Prover acesso a informações e conhecimentos clínicos alinhados para equipes multidisciplinares	47,78%
Garantir um bom nível de engajamento do corpo clínico na utilização de tecnologias e sistemas	35,56%
Reduzir a variância clínica indesejada	28,89%
Atualização / Capacitação da equipe clínica	20,00%
Treinamento de médicos mais jovens ou recém-formados	3,33%
Outros	0,00%

Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica. Anahp, em parceria com Wolters Kluwer.



Com relação aos principais desafios para otimizar o uso de tecnologias, considerando o fluxo de trabalho clínico, para 90% aumentar o engajamento do corpo clínico na adesão de mudanças de processos ou adesão de

novas tecnologias é o principal desafio (Tabela 4), mesmo que 85,56% das equipes clínicas das instituições percebam a adoção de novas tecnologias com moderada ou alta receptividade, conforme Gráfico 13 anterior.

Tabela 4 | Em sua opinião, considerando o fluxo de trabalho clínico, quais são os principais desafios para otimizar o uso de tecnologias? Por favor, escolha 3 opções:

	% resposta
Aumentar o engajamento do corpo clínico na adesão de mudanças de processos ou adesão de novas tecnologias	90,00%
Interoperabilidade de sistemas	71,11%
Garantir consistência da informação e dados clínicos	63,33%
Encontrar maneiras de reduzir a fadiga de alertas e uso de sistemas	54,44%
Aumentar a utilização de sistemas	21,11%

Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica. Anahp, em parceria com Wolters Kluwer.

No que diz respeito aos desafios para garantir a segurança do paciente, os três mais citados são: fomentar uma cultura de comunicação clara e consistente entre as equipes de

atendimento; adesão de protocolos clínicos da instituição; e redução/prevenção de eventos adversos (Tabela 5).

Tabela 5 | Em sua opinião, considerando o fluxo de trabalho clínico, quais são os principais desafios para garantir a segurança do paciente? Por favor, escolhas 3 opções:

	% resposta
Fomentar uma cultura de comunicação clara e consistente entre as equipes de atendimento	82,22%
Adesão dos protocolos clínicos da instituição	80,00%
Redução/prevenção de eventos adversos	66,67%
Gerenciar o alinhamento de informações entre as equipes clínicas	47,78%
Gerenciar a qualidade dos dados de pacientes	21,11%
Adesão de tecnologias no fluxo clínico	4,44%

Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica. Anahp, em parceria com Wolters Kluwer.

De acordo com a Tabela 6, para 83,33% equilibrar custos e manter altos níveis de qualidade do cuidado é o principal desafio para os próximos três anos em relação à

qualidade do atendimento e à segurança do paciente. No quesito outro, foi citado manter uma boa adesão aos protocolos clínicos gerenciados.

Tabela 6 | Quais são os principais desafios para seu hospital nos próximos três anos em relação à qualidade do atendimento e segurança do paciente? Por favor, escolha ao menos 1 opção:

	% resposta
Equilibrar custos e manter altos níveis de qualidade do cuidado	83,33%
Contratação e retenção de bons profissionais	57,78%
Encontrar formas de reduzir o desperdício de recursos	44,44%
Automatização de processos	34,44%
Adicionar mais valor ao PEP por meio de integrações de novas soluções de tecnologia clínica	26,67%
Outro	1,11%

Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica. Anahp, em parceria com Wolters Kluwer.

Quando perguntado: **“Na sua percepção, a partir das alternativas a seguir, quais os principais desafios das instituições de saúde para os próximos três anos? Por favor, classifique as opções por ordem de prioridade, sendo 1 a prioridade mais elevada e 5 a prioridade mais baixa”,** a ordem de prioridade se dá da seguinte forma:

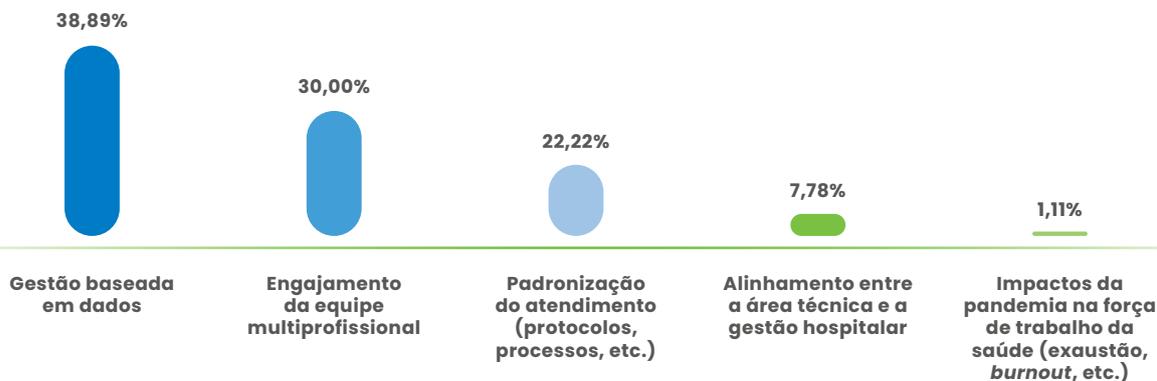
- Escassez de pessoal e esgotamento clínico
- Melhorar /otimizar o fluxo de trabalho clínico
- Falta de interoperabilidade
- Melhorar a segurança do paciente

- Acompanhar os avanços na ciência médica, informações e evidências clínicas mais recentes

Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica. Anahp, em parceria com Wolters Kluwer.

Ao questionar sobre o principal desafio da gestão da qualidade em saúde, 38,89% dos respondentes afirmaram ser uma gestão baseada em dados, 30% o engajamento da equipe multiprofissional, 22,22% a padronização do atendimento, 7,78% o alinhamento entre a área técnica e a gestão hospitalar, e 1,11% os impactos da pandemia na força de trabalho da saúde como, por exemplo, na exaustão e *burnout* (Gráfico 15).

Gráfico 15 | Na sua opinião, qual o principal desafio da gestão da qualidade em saúde?



Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica. Anahp, em parceria com Wolters Kluwer.

Levando em consideração o aumento significativo no número de escolas de medicina e novos ingressantes no mercado de trabalho nos últimos anos, perguntou-se sobre quais são os principais desafios no que diz respeito ao ingresso de médicos recém-formados ao segmento de hospitais privados no Brasil. Para 86,67% é conciliar expectativas dos jovens médicos à realidade do dia a dia e da prática

clínica; para 78,89% a baixa qualidade dos profissionais recém-formados; para 76,67% prover treinamento e suporte adequado para rápida adaptação dos profissionais ao ambiente institucional; e para 34,44% a dificuldade em encontrar profissionais de especialidades específicas para suprir a demanda (Tabela 7). No quesito outros, foi citado a falta de vagas para residência médica.

Tabela 7 | Em sua opinião quais são os principais desafios do ingresso de médicos recém-formados ao segmento de hospitais privados no Brasil atualmente? Por favor, escolha todas que se aplicam:

	% resposta
Conciliar expectativas dos jovens médicos à realidade do dia a dia e da prática clínica	86,67%
Nível de qualidade dos profissionais recém-formados	78,89%
Prover treinamento e suporte adequado para rápida adaptação dos profissionais ao ambiente institucional (aspectos culturais, técnicos, tecnológicos etc.)	76,67%
Dificuldade em encontrar profissionais de especialidades específicas para suprir a demanda	34,44%
Quantidade de médicos recém-formados disponíveis em sua região	3,33%
Outros	2,22%

Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica. Anahp, em parceria com Wolters Kluwer.

Já quando questionado: **“De 0 a 10, quanto você acredita que, com a crescente quantidade de dados disponíveis, a tecnologia pode apoiar os profissionais da saúde a tomarem decisões mais assertivas acerca de um desfecho clínico?”**, a média dos 90 respondentes foi de 9,19 pontos (Fonte: Pesquisa Segurança do Paciente, aplicada pela Anahp).

Quando perguntado: **“Como o uso de soluções de apoio à decisão clínica impacta a qualidade e a segurança assistencial prestada ao paciente? Organize as opções em prioridade, sendo 1 a prioridade mais alta e 5 a mais baixa”**, a ordem de prioridade se dá da seguinte forma:

- Contribui significativamente para a padronização dos processos hospitalares
- Provê um desfecho clínico bem-sucedido mais rapidamente
- Viabiliza um atendimento personalizado ao paciente

- Diminui possíveis erros de diagnósticos
- Promove uma relação mais humanizada com o paciente

Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica. Anahp, em parceria com Wolters Kluwer.

Por fim, quando questionado sobre quais os principais aspectos que são levados em consideração para calcular o retorno sobre o investimento das iniciativas digitais na instituição, 88,89% dos respondentes afirmaram ser a redução do tempo de diagnóstico e/ou desfecho clínico; 87,78% o aumento da segurança do paciente e qualidade assistencial; 76,67% diminuição da variabilidade do cuidado; 63,33% a diminuição do tempo médio de permanência do paciente no hospital; e 42,22% o volume de erros ao longo da jornada de cuidado do paciente (Gráfico 16).

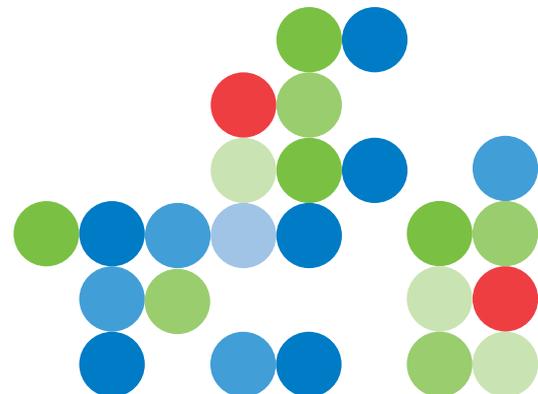
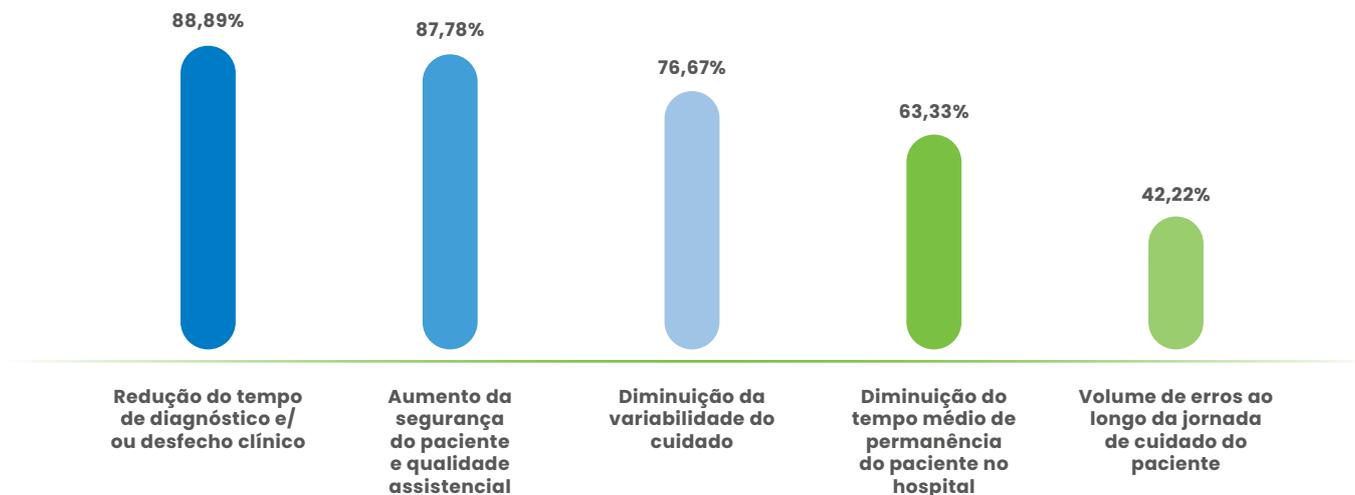


Gráfico 16 | Quais os principais aspectos levados em consideração para calcular o retorno sobre o investimento das iniciativas digitais em sua instituição? Escolha todas que se aplicam:

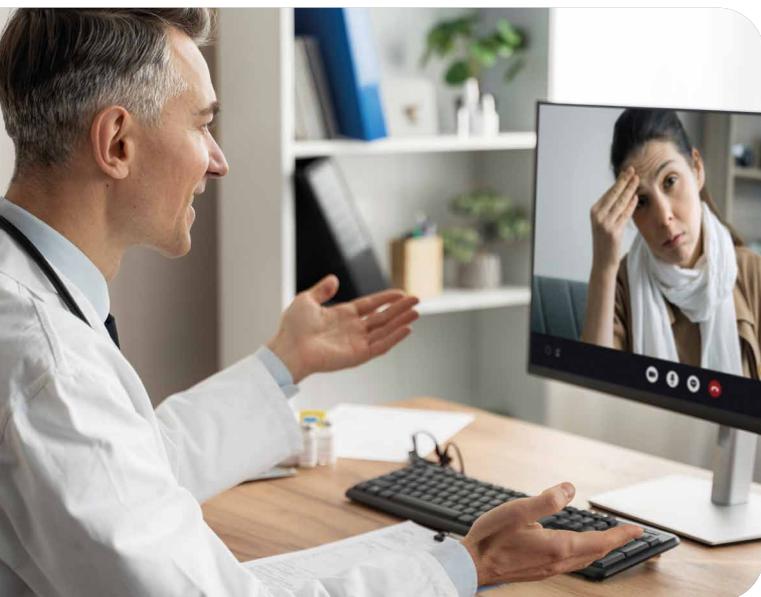


Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica. Anahp, em parceria com Wolters Kluwer.



TELEMEDICINA COMO ALIADA DA QUALIDADE NA ATENÇÃO PRESTADA AO PACIENTE

A telemedicina é a oferta de serviços relacionados aos cuidados com a saúde de forma remota, que possibilita o aperfeiçoamento da assistência e a ampliação da cobertura de atendimento. Os benefícios da telemedicina contemplam acesso local a



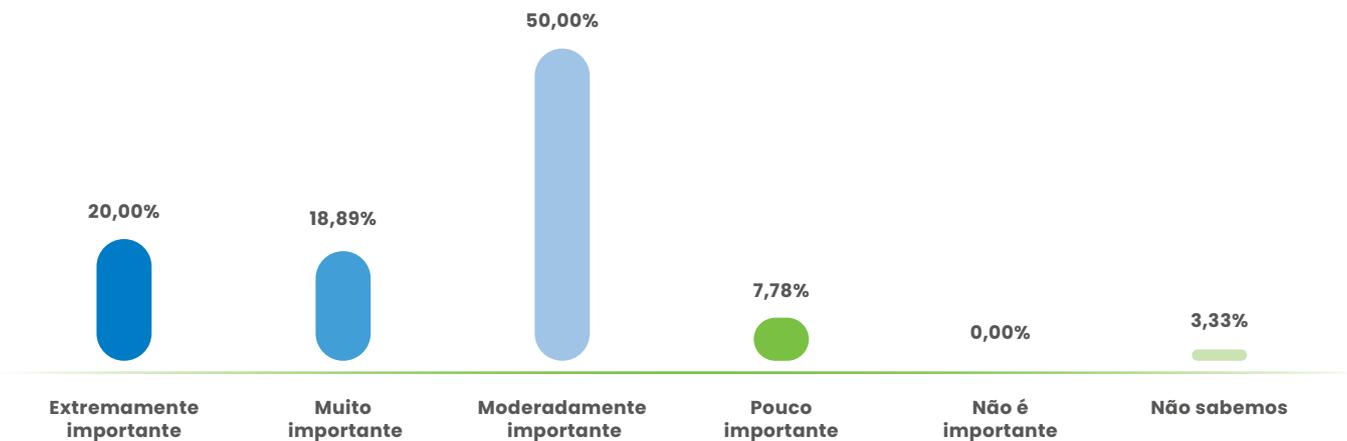
especialistas, tratamento e monitoramento de pacientes com condições crônicas, aumento da disponibilidade de recursos para a educação médica, alcance da informação em saúde para moradores de regiões remotas desprovidas de recursos e interação com as gerações mais jovens de pacientes.

Utilizada emergencialmente durante a pandemia de Covid-19, a modalidade de atendimento foi regulamentada em 2020.

A partir disso, para 50% dos respondentes, a telemedicina é moderadamente importante no fluxo de atendimento ao paciente (Gráfico 17), sendo aplicável nas instituições nas seguintes circunstâncias: para 70% na divulgação de resultados de exames; 52,22% no treinamento remoto da equipe clínica; 46,67% como opção de atendimento primário via teleconsultas; 46,67% no monitoramento remoto de pacientes; 13,33% na educação ao paciente; e 4,44% no processo inicial da admissão de pacientes (Gráfico 18).

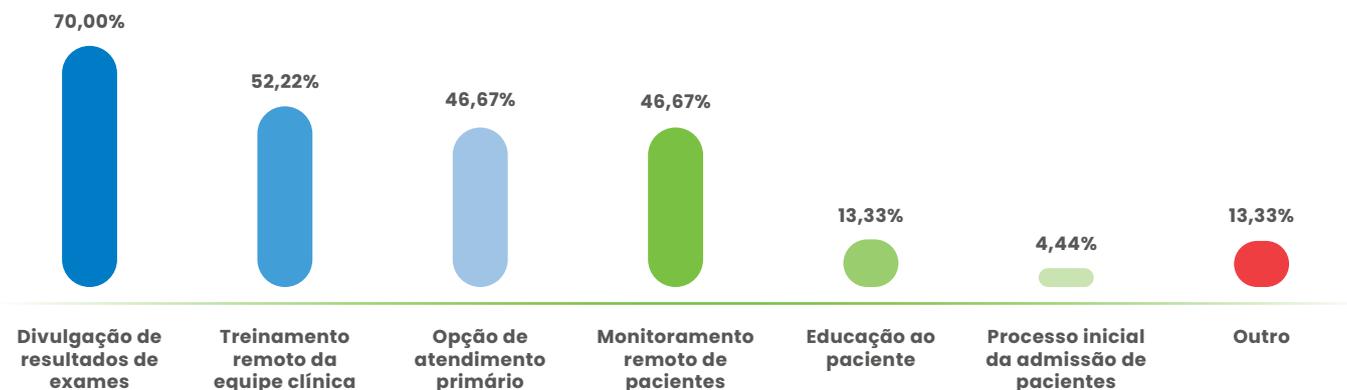
Ainda, no quesito “Outros”, foram citados: consulta pré-anestésica, contato pós alta, tratamento e monitoramento remoto e no caso de não se ter telemedicina na instituição ou estar em fase de implementação.

Gráfico 17 | Como sua instituição avalia a importância da telemedicina no fluxo de atendimento ao paciente hoje?



Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica. Anahp, em parceria com Wolters Kluwer.

Gráfico 18 | Considerando as opções a seguir, em que circunstâncias a telemedicina é aplicável na sua instituição?



Fonte: Pesquisa sobre qualidade, segurança do paciente e a importância das ferramentas de suporte à decisão clínica. Anahp, em parceria com Wolters Kluwer.

CONCLUSÃO



O estudo evidencia a preocupação das instituições hospitalares com a qualidade do cuidado e a segurança do paciente. Entretanto, apesar da evolução observada de iniciativas que visam o aprimoramento constante da qualidade, é importante reconhecer que desafios futuros se apresentam e exigirão ainda mais atenção das instituições, que estão relacionados, sobretudo, ao equilíbrio entre custos e qualidade do cuidado, à contratação e retenção de profissionais qualificados e à integração de novas soluções tecnológicas ao fluxo de trabalho clínico.

Em geral, o acesso a informações baseadas em evidências, por meio do uso de ferramentas de suporte à decisão clínica, é visto positivamente pela equipe clínica, uma vez que o conhecimento técnico e apurado fornecido pode aprimorar significativamente o atendimento e a experiência do paciente e, ao mesmo tempo, contribuir para melhorias operacionais e redução de custos na assistência médica.

A aderência a recomendações e melhores práticas de assistência segue figurando como protagonistas no aprimoramento do processo clínico e nos resultados na área da saúde. Neste sentido, o acesso ao conhecimento baseados em evidências, por meio do uso de recursos tecnológicos, permite que médicos e gestores hospitalares tenham em mãos toda a informação necessária para garantir um atendimento de qualidade e padronizado com o que há de mais atualizado na prática médica.

Portanto, os dados destacam que a busca pela qualidade do cuidado e a segurança do paciente são uma prioridade para os hospitais. Desta forma, torna-se evidente que, ao enfrentar os desafios futuros de maneira estratégica e adotar as ferramentas adequadas para garantir o conhecimento necessário, o setor estará melhor preparado para fornecer atendimento de excelência e promover a evolução contínua dos serviços prestados.



www.anahp.com.br



Wolters Kluwer

www.wolterskluwer.com

